

# Ler e navegar

## Novas possibilidades de leitura para o século XXI

Silvia Niederauer  
UNIFRA  
Inara de Oliveira Rodrigues  
UNIFRA

### Introdução

Reconhecer as suas modalidades diversas e variações múltiplas é o objeto primeiro de um projeto de leitura empenhado em capturar, nas suas diferenças, as identidades entre os leitores e sua arte de ler. (CHARTIER, *A ordem dos livros*).

O objetivo principal deste trabalho é o de verificar como se estabelece o entrelaçamento de texto e leitor em uma prática leitora que envolve criatividade por parte dos autores e a conseqüente reatualização dos meios de escrita para suprir as necessidades de um novo leitor, formado em um mundo de constante mudança e que apresenta inúmeras inovações em termos de diversão e conhecimento.

Para tanto, partiu-se da concepção de texto de Roland Barthes, apresentada em *O prazer do texto* (1980), segundo a qual o texto literário se constitui na ficção de um indivíduo que mistura todas as linguagens. Entretanto, o olhar deste estudo centra-se no texto literário verbal e sua relação com o leitor contemporâneo; isso porque esse leitor tem a sua disposição uma grande variedade de outros meios para apreender conhecimentos e se comunicar, o que concorre diretamente com o tradicional texto literário impresso. Daí que a leitura tradicional, processo silencioso e solitário, vai perdendo terreno para um novo campo de diversão e apreensão do mundo que é a tela do computador e a rede de comunicação, a internet.

## **Novas leituras, novo leitor**

A obra literária, ou artística, só se realiza com a concretização estabelecida pelo leitor, uma vez que ela só existe, de fato, na convergência do texto com o leitor. Então, é a partir da dinâmica dessa interação, isto é, da leitura, que a obra adquire um caráter próprio. Os processos constitutivos do texto, que determinam a interação entre texto e leitor, antecedem a significação, são sua fundação.

Contrapondo o leitor contemporâneo ao leitor ideal e entendendo por esse último uma construção simbólica, há a necessidade de que ele tenha uma fundamentação real, pois se estabelece no terreno da ficção. Essa característica ficcional é que permite a esse leitor ideal preencher as lacunas suscitadas pelos problemas que se desejam solucionar no que tange ao efeito e à recepção da literatura. O leitor é, portanto, a referência para a concretização do texto literário. Definir seu papel e tentar delinear sua estrutura são importantes diferenciais para evidenciar as transformações pelas quais passou o texto literário que objetiva atingir o público juvenil.

Entre o texto e o leitor estabelece-se um jogo proposto pelo autor. Esse jogo só alcança sentido no momento em que o leitor integra a cena, sendo que, ao exercer sua capacidade de compreensão, interfere e participa dos acontecimentos narrados, conferindo-lhes novos sentidos. A dinamicidade do processo de leitura estabelece uma dialética entre o que já foi lido e o que está sendo lido no momento presente. A seqüência das frases lidas fica retida na lembrança e parece cair em um horizonte vazio. Entretanto, com a evolução da leitura, o que ficou na lembrança é reativado, surgindo, então, um novo horizonte que, transformado, ganha plena presença. Assim, o leitor passa a ser o agente desses horizontes, uma vez que ele é quem proporciona a abertura de perspectiva para o texto lido.

Nesse processo, o leitor dá conta da formação de coerência, que é a base fundamental para os atos de apreensão. Portanto, é pela reação do leitor que o texto se presentifica e que a obra ganha caráter de realidade. A leitura promove no leitor uma efetiva compreensão da existência, sua e do mundo.

Como alavanca para a emancipação do leitor, promovendo espaços para outras vozes e dimensões de conhecimento, a leitura amplia o mundo social ao problematizar o novo, envolvendo o leitor em um olhar diferenciado

sobre a realidade que o cerca. Isso porque seu ponto de vista forma-se a partir do momento em que ele se distancia de suas experiências particulares e permite que o texto interfira no seu modo de ver, ou seja, o texto precisa interagir com o leitor e, de certa maneira, instituir o ponto de vista nele, diferente de suas histórias de experiências individuais.

Dessa forma, a literatura e a leitura literária oportunizam que o leitor se faça, se formule, se constitua através daquilo que o texto oferece: a possibilidade de descobrir e dar sentido àquilo que até aquele momento estava subtraído dele, leitor. Ou seja, a leitura revela o que, para o leitor, lhe é estranho e adverso de seu mundo. E é justamente no momento em que o sentido e o significado de tal texto passam a operar algo no leitor é que ele se transforma.

A par de tais considerações, o problema que se quer pontuar é a situação preocupante da leitura, em pleno século XXI, porque concorre com outros suportes mais rápidos e interativos do que simplesmente a atividade solitária e silenciosa da leitura de um livro. O leitor adolescente deste século possui um diferencial, pois sua rotina de vida inclui outros meios de comunicação, que extrapolam a cobrança de leituras feitas pela escola, com vistas a uma prova e/ou testes para verificar o efetivo conhecimento, na íntegra, da obra selecionada.

Na procura por algo novo, o adolescente encontra na internet a solução para manter-se conectado ao mundo da informação e da comunicação. Ao navegar pela rede de comunicação digital, e usando como canal de comunicação determinado *chat*, o navegador distancia-se daquela ordem de leitura consagrada pelo meio escolar de início-meio-fim, ou introdução-desenvolvimento-conclusão.

Diante desse panorama, torna-se relevante a proposta de Heloísa Prieto e Gilberto Dimenstein, em *Mano descobre o @mor*, ao criarem uma narrativa que absorve a linguagem virtual, cujo desdobramento segue o fluxo das mensagens digitais, emoldurado por ilustrações que reproduzem uma tela de computador. O intercâmbio de idéias, fundindo texto e imagem, proporciona às personagens a reserva de informação em uma edição particular, com montagem singular, pois o diálogo escrito fica restrito somente a elas. Destaca-se, assim, a criatividade dos usuários, pois cada um apresenta a sua criação

peçoal de escrita, interagindo com o outro de forma mais ativa e percorrendo um novo universo de criação e de leitura de signos, em que novos sentidos são inventados.

Assim como a narrativa, a poesia também se rendeu à nova tecnologia interativa da rede eletrônica. Esse passo é decisivo para que os leitores, inexperientes ou não, mantenham o elo da ligação com a leitura e a escrita de bons textos que se apropriam de signos digitais, para não ficarem à margem do horizonte de expectativa de seus exigentes leitores adolescentes.

Em *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*, Sérgio Capparelli atualiza a linguagem poética, valendo-se dos signos e dos vocábulos usados pelos internautas, como, por exemplo, @, clica, conecta, programas, janelas, bits, printa, hipertexto, entre outros. Renovando a criação poética, o autor inclui o leitor que prefere ou se vale do novo meio de comunicação, ou seja, que utiliza o computador e a internet como forma de comunicação com o mundo e consigo mesmo.

A rapidez da comunicação estabelecida pelo código virtual é, de certa forma, alcançada pela inventividade proposta pela poesia de Capparelli ao reforçar assuntos universais como amor, amizade, saudade, tentativa de diálogo com o outro, apropriando-se do modelo de linguagem usado pelos internautas. A mimetização de uma conversa pela tela do computador recria-se na tradicional folha de papel, em forma de livro de poesia, perpetuando o poema em sua forma convencional de versos (livres ou não) e estrofes.

Dessa forma, a leitura de um poema renova-se através da dinâmica atualização da linguagem e suas propostas. Ao materializar e dar corpo a uma nova linguagem, surgida de um suporte bastante atual – a comunicação através dos meios digitais –, o autor proporciona a mágica do estranhamento da arte literária. Essa provocação de leitura inusitada revela a arte como passível de mudanças, transitória em seus meios e na linguagem, problematizável, propondo um posicionamento dinâmico frente aos novos sentidos e metamorfoses que o texto pode suscitar.

### **Considerações finais**

Percebe-se, assim, que a literatura está se adaptando às exigências da sociedade que não prescinde de relacionamentos interpessoais, aliados a

dispositivos tecnológicos de ponta. A concorrência com a velocidade de outras informações e fontes de entretenimento que chegam aos jovens leitores, obriga os autores a renovarem sua poética, entendida, aqui, como escrita literária ampla. Dessa forma, o conhecimento antigo ganha realce, ao incorporar as novidades em termos de linguagem e propostas de escritas inovadoras.

Portanto, o novo quadro cultural que se vislumbra é profícuo, pois estabelece um diálogo entre a tradição e as novas modalidades de leitura, em que os livros, virtuais ou não, serão presença constante junto ao leitor contemporâneo, tão inquieto e aberto a inovações que justifiquem a sua procura sempre por novas práticas leitoras.

## **Referências**

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Lisboa: Edições 70, 1980.

CAPPARELLI, Sérgio. *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*. Ilustrações de Marilda Castanha. Porto Alegre: LP&M, 2002.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII*. Trad. Mary Del Priori. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

PRIETO, Heloísa; DIMENSTEIN, Gilberto. *Mano descobre o @mor*. Ilustrações de Maria Eugênia. São Paulo: Ed. SENAC/SP, 2001.